

O PECADO IMPERDOÁVEL

[Estudo 14 - Marcos 3.20-35]

Depois de escolher os Doze, Jesus retoma Seu ministério na Galileia e encontra, mais uma vez, popularidade e oposição. Como de costume, a casa em que eles estavam foi cercada por uma multidão. Não demorou muito para que as pessoas soubessem de que Jesus estava de volta a Cafarnaum. Marcos declara que eles estavam tão atarefados que não tinha tempo nem para comer (Mc 3.20). O que os Doze não imaginavam é que o discipulado já havia começado.

Marcos, então, apresenta três reações ou respostas ao ministério de Jesus. Primeiro, a reação da família de Jesus. A família de Jesus aparece para prendê-Lo porque entenderam que Ele estava louco (Mc 3.21). Em seguida, a reação dos escribas. Jesus teve um encontro com um grupo de escribas que desceu de Jerusalém para denegri-Lo. Os escribas acusaram Jesus de ser um agente de Belzebu (Mc 3.22). Uma conclusão absurda! E, finalmente, a reação dos que ouviam os ensinamentos de Jesus. O Senhor fala sobre um novo grupo social: a família de Deus que obedece ansiosamente a vontade do Pai, ouvindo o Filho (Mc 3.31-35).²⁶⁹ Esses verdadeiros crentes entenderam corretamente que Jesus é Senhor e Deus.

Foi nesse contexto que Jesus, respondendo à acusação dos líderes religiosos, declarou que Deus é capaz de perdoar todos os pecados, mas, existe um pecado imperdoável: a blasfêmia contra o Espírito Santo.

I. Jesus foi considerado um lunático

“Então, ele foi para casa. Não obstante, a multidão afluiu de novo, de tal modo que nem podiam comer. E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si” (Mc 3.20–21).

Mais uma vez, Marcos enfatiza a popularidade de Jesus aqui. Provavelmente, Jesus foi para a casa de Pedro e André em Cafarnaum, um lugar que se tornou uma espécie de base para o ministério Senhor. As pessoas, certamente, esperavam que Jesus aparecesse novamente e, assim, quando Jesus voltou, as multidões se reuniram ao redor da casa.

Esta é a terceira referência de Marcos a Jesus em casa ou em uma casa. Em Marcos 1.33, *“Toda a cidade estava reunida à porta”*. Em 2.2, Marcos declara que havia tanta gente que *“não havia lugar nem mesmo do lado de fora, perto da porta”*. Agora, havia tanta gente na casa de Pedro e André que Jesus e os discípulos não tinham tempo nem para comer.

O tamanho das multidões criou vários desafios logísticos para o Senhor Jesus. Quando as pessoas o apertavam ao longo das margens do mar da Galileia,

²⁶⁹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 176). Chicago, IL: Moody Publishers.

Jesus entrou em um pequeno barco para que pudesse se afastar da costa e ensinar a multidão (Lc 5.1-3; Mc 3.9). Mais cedo, em Cafarnaum, a multidão encheu a casa onde Jesus estava ensinando, forçando os amigos de um paraplégico a abrir um buraco no telhado para descê-lo aos pés de Cristo (Mc 2.4).

“E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si” (Mc 3.21).

O problema é que quando as notícias sobre Jesus chegaram a Nazaré, a família ficou chocada e preocupada com o que ouviram. Sua própria família chegou à conclusão de que Jesus havia abandonado seus sentidos e que era hora de ser levado para casa.

Com medo de que Jesus estivesse em perigo, Maria e os seus filhos deixaram a cidade de Nazaré e percorreram cerca de 50 quilômetros até Cafarnaum, a fim de levá-Lo. Marcos diz que eles estavam dispostos a prendê-lo, se necessário. A palavra “prender” (*krateo, em grego*) significa “agarrar alguém a fim de mantê-lo sob domínio”.²⁷⁰ A mesma palavra é utilizada em referência a João Batista quando foi preso (Mc 6.17).²⁷¹ A família de Jesus estava decidida a prendê-Lo!

A família de Jesus chegou à conclusão de que Ele “estava fora de Si”. A frase “fora de si” (*existemi, em grego*) significa “insano, incapaz de cuidar de si mesmo”.²⁷² Ou seja, eles concluíram que Jesus estava louco! Essa declaração surpreendente é omitida pelos paralelos em Mateus 12.22 e Lucas 11.14. Os membros da própria família de Jesus estavam convencidos de que Ele não estava em Seu estado normal.

É surpreendente, mas até esse momento em Cafarnaum, os irmãos de Jesus não acreditavam nEle (Jo 7.5), a incredulidade foi apenas temporária. Mais tarde, seus irmãos abraçaram a fé após a Sua ressurreição (Ats 1.14; 1Co 15.7). De fato, o irmão de Jesus, Tiago, se tornou um líder na igreja de Jerusalém (cf. At 15.13-35; Gl 1.19), e ambos, Tiago e Judas escreveram epístolas no Novo Testamento. Neste momento, porém, preocupados com Jesus, além do dever familiar, eles foram a Cafarnaum determinados a trazê-Lo com segurança de volta a Nazaré.²⁷³ Assim, sua família concluiu que Ele não estava bem.

Maria, certamente, estava confusa. Antes do nascimento de Jesus, o anjo disse a Maria: *“Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim”* (Lc 1.31-33). Maria sabia exatamente quem Ele era (cf. Lucas 2.19, 51). Talvez ela estivesse como João Batista, confusa com suas

²⁷⁰ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 306). Nashville, TN: T. Nelson.

²⁷¹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 177-178). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁷² Wuest, K. S. (1997). *Wuest's word studies from the Greek New Testament: for the English reader* (Mc 3.21). Grand Rapids: Eerdmans.

²⁷³ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 179). Chicago, IL: Moody Publishers.

expectativas e com o comportamento de Jesus. Maria e seus filhos, provavelmente, estavam bem-intencionados e só queriam o melhor para Jesus, mas suas ações demonstraram também falta de fé em Jesus e em Sua missão.

II. Jesus foi considerado um mentiroso

“Os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Belzebu. E: É pelo maioral dos demônios que expele os demônios” (Mc 3.22).

É interessante que Marcos utiliza um dispositivo literário conhecido como intercalação - uma história dentro de outra história - a história da família de Jesus e sua relação com Ele (Mc 3.21, 31-35) foi interrompida pela história do conflito de Jesus com os escribas que foram a Jerusalém (Mc 3.22-30).²⁷⁴ Marcos também usa esse dispositivo em outros momentos (Mc 2.1-12; 6.7-32; 9.37-42; 11.12-25; 14.1-11; 14.54-72). O exemplo mais conhecido é a história da filha de Jairo que foi interrompida pela história da mulher com hemorragia (Mc 5.21-43).

Até este ponto no Evangelho de Marcos, Jesus viajou pelo país ensinando e realizando milagres. Sua fama cresceu amplamente entre as pessoas e igualmente Sua infâmia entre a classe religiosa. Tanto que, no início do capítulo três, eles começaram a tramar Sua morte com os Herodianos (Mc 3.6). Aparentemente, os líderes religiosos enviaram alguns escribas de Jerusalém para segui-Lo em Nazaré (Mc 3.22). Os escribas eram os intelectuais do dia. Os escribas tinham a responsabilidade de fazer cópias das Escrituras. Eles conheciam a Palavra de Deus por dentro e por fora. Eles poderiam até mesmo dizer quantas letras hebraicas havia em qualquer página da Bíblia. Eles viajaram cerca de 170 quilômetros de distância em um terreno áspero e montanhoso para observar a Jesus e tentar desacreditar Seu ministério.

Diante da libertação de um homem possesso que era cego e surdo (Lc 11.14; Mt 12.22). Os escribas, então, ficaram possessos e começaram a denegrir a imagem de Jesus.

“... Ele está possesso de Belzebu. E: É pelo maioral dos demônios que expele os demônios” (Mc 3.22).

Os escribas viram os milagres que Jesus realizou e afirmaram que Ele fez tudo porque estava possesso por Belzebu.²⁷⁵ O nome “Belzebu” lembra o deus de Ecom (Baal-Zebube) do Antigo Testamento (2Rs 1.2). É um nome cananita para “príncipe dos demônios”. Esse nome pode significar também “deus do estrume” ou

²⁷⁴ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 116). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁷⁵ O nome Belzebu vem do hebraico Baal, "senhor, marido", o nome de um deus cananita cedo. Bul é a palavra hebraica para "casa, lugar alto, templo (1 Reis 8:13; Isaías 63:15). Então Beelzebul significa "deus do alto". No entanto, os judeus podem ter corrompido intencionalmente Beelzebul - como um sinal do seu desgosto - na palavra em Beelzebub, que significa "Senhor das moscas" ou "Deus da imundície".

“senhor da casa” (que parece combinar bem com o v. 27).²⁷⁶ Em todo caso, Belzebu refere-se ao príncipe dos demônios.

Belzebu era outro nome para Satanás naqueles dias, e por isso os escribas não estavam apenas dizendo que Jesus estava possuído por um demônio, mas pelo próprio Satanás! Eles não negaram os milagres, mas tentaram desacreditar o ministério de Jesus.

O Evangelho de Mateus nos diz que esse confronto particular com os mestres de Jerusalém veio logo depois que Jesus curou um homem endemoninhado cego e mudo (Mt 12.22). Os escribas obviamente não podem negar a habilidade de Jesus de expulsar demônios. Todos podem ver isso. Mas eles podem lançar dúvidas sobre a fonte de Seu poder.

“Então, convocando-os Jesus, lhes disse, por meio de parábolas: Como pode Satanás expelir a Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir” (Mc 3.23-24).

A acusação dos fariseus foi escandalosa. Jesus, então, apela ao raciocínio de Seus ouvintes. Jesus contesta a afirmação dos escribas confrontando-os com duas parábolas: o reino dividido e a casa dividida. Jesus questionou: *“Como pode Satanás expelir a Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir” (Mc 3.23-24)*. Ou seja, a afirmação dos escribas não faz sentido. É ridícula! Satanás não atacaria seu próprio exército. É como se uma unidade militar atirasse contra outra em vez de atacar o inimigo.

Se Jesus estava em aliança com o Belzebu, como afirmaram os escribas, e estava expulsando os demônios de um homem possesso, Ele estaria lutando contra si mesmo. Uma guerra civil enfraquece qualquer nação. Como Satanás pode expulsar Satanás?

“se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir. Se, pois, Satanás se levantou contra si mesmo e está dividido, não pode subsistir, mas perece” (Mc 3.25-26).

Esse é um princípio fundamental, quer seja um império ou uma cidade, ou uma casa, se estiver dividida, não irá suportar. Quando há uma guerra civil, a nação não prospera. Quando um marido e mulher se levantam um contra o outro, não demora muito para que o casamento comece a entrar em colapso.

Se a obra de Jesus é diametralmente oposta a Satanás, então, como Jesus pode ser capacitado pelo maligno? Se o que os escribas dizem era verdade, Satanás está claramente trabalhando em favor da cruz, o que só irá acelerar sua queda.²⁷⁷ A

²⁷⁶ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 73.

²⁷⁷ Edwards, J. R. (2002). *The Gospel according to Mark* (p. 121). Grand Rapids, MI; Leicester, England: Eerdmans; Apollos.

acusação dos escribas era absurda. Se Satanás estivesse expulsando Satanás, seu reino rapidamente seria destruído.

“Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa” (Mc 3.27).

Se Jesus não estava expulsando demônios por Belzebu, então, como Ele estava fazendo isso? Jesus continua com outra parábola para explicar a dinâmica espiritual do que estava acontecendo.

Ele conta uma breve história de um homem rico, o valente, cuja casa contém muitos tesouros. Somente alguém mais forte seria capaz de entrar na casa do valente e saquear. Jesus provavelmente tem em mente palavras de Isaías: *“Tirar-se-ia a presa ao valente? Acaso, os presos poderiam fugir ao tirano? Mas assim diz o SENHOR: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano fugirá, porque eu contenderei com os que contendem contigo e salvarei os teus filhos” (Is 49.24–25).*

Se alguém quisesse tomar as riquezas de um guerreiro, seria necessário primeiro, dominá-lo, “amarrá-lo”. Ou seja, somente alguém mais forte do que Satanás poderia entrar em seu domínio, amarrá-lo, dispersar seus agentes e libertar seus cativos do reino das trevas (Cl 1.13-14; Ef 2.1-4). Assim, o valente na parábola é Satanás. A casa é a esfera ou área em que ele exerce influência. Jesus, então, está dizendo que é mais forte do que o valente.

Que Jesus exerceu tal poder provou que Ele é de Deus, porque somente Deus possui esse tipo de autoridade absoluta (Rm 16.20; Hb 2.14-15).²⁷⁸ Jesus é aquele que é mais forte do que Satanás, invadiu seu reino, amarrou o valente e está saqueando seus bens - ou seja, todos os que estavam mortos em pecados. Jesus não estava simplesmente realizando milagres por causa dos milagres, Ele estava resgatando as almas do alcance de Satanás, saqueando o inferno e libertando os cativos (1Jo 3.8).

Se quisermos conhecer a vitória sobre as forças do mal, sobre Satanás e sobre demônios, precisamos confiar em Jesus e Sua vitória na Cruz. Jesus sozinho foi capaz de derrotar o inimigo. Devemos segui-Lo de todo o coração. Não há meio termo. Ou seguimos a Cristo ou permanecemos sob o controle de Belzebu.

“Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem” (Mc 3.28).

Nesse contexto, chegamos ao “pecado imperdoável”. Jesus está prestes a pronunciar um julgamento pesado, mas antes Ele afirma a possibilidade da graça. Podemos ser perdoados, não apenas por pecados contra outras pessoas, mas até mesmo por blasfêmia, um pecado contra Deus. Qualquer pecado é perdoável, incluindo palavras irreverentes que dizemos contra Deus (cf. Mt 12.32; 1Tm 1.13. -

²⁷⁸ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 183). Chicago, IL: Moody Publishers.

14), com uma notável exceção: a blasfêmia contra o Espírito Santo, um pecado que não será perdoado.

“Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno. Isto, porque diziam: Está possesso de um espírito imundo” (Mc 3.29–30).

A palavra “blasfêmia” (*blasphemeo, em grego*) significa “ser mal falado por, injuriado, insultado”.²⁷⁹ Refere-se ao ato de falar de alguém de forma prejudicial. A blasfêmia é o oposto do louvor e adoração. O louvor é falar bem sobre alguém. Adoração é atribuir valor a alguém. A blasfêmia é falar mal e, neste caso, é falar mal contra Deus.

A blasfêmia era um crime sério (Lv 24.16). Era uma ofensa capital. No entanto, até a blasfêmia poderia ser perdoada. O apóstolo Paulo confessou ter sido um blasfemo e perseguidor, mas obteve misericórdia (1Tm 1.13).

Observe que Jesus declara que não estava em aliança com Belzebu, mas tudo o que fazia era por meio do Espírito Santo (Mc 1.10, 12).²⁸⁰ Os escribas receberam todas as provas. Eles viram os milagres. Eles ouviram os ensinamentos. E ainda rejeitaram a Jesus. Eles simplesmente O acusaram de realizar milagres pelo poder de Satanás. Eles testemunharam o poder do Espírito Santo e disseram: “Isso é obra de Belzebu!” Como resultado, não havia possibilidade de perdão.

Em face de toda evidência possível do Espírito trabalhando através de Jesus, eles teimosamente se recusaram a acreditar.²⁸¹ Eles endureceram permanentemente seus corações contra o próprio Messias. Como o comentarista William Hendriksen explica corretamente:

“Seu pecado foi imperdoável porque não quiseram trilhar o caminho que conduz ao perdão. Há esperança para ladrões, adúlteros e assassinos. A mensagem do evangelho pode levá-los a clamar: “O Deus, tenha misericórdia de mim, pecador”. Mas, quando uma pessoa se torna endurecida a tal ponto que não prestar mais nenhuma atenção aos chamados do Espírito, nem mesmo para ouvir sua voz de alerta, ela se coloca no caminho que leva à perdição. Ela cometeu um pecado “mortal” (1Jo 5.16; veja também Hb 6.4-8)”.

Se os escribas negaram a pessoa e o trabalho de Jesus Cristo, não há nenhum meio pelo qual Deus possa perdôá-los - porque negaram o único caminho para a salvação. O que então constitui o pecado imperdoável? Jesus encarna o perdão de Deus (cf. Mc 2.17; 10.45). Logo, quem persiste em resistir e desprezar a oferta do perdão de Deus em Jesus é excluído do perdão.²⁸² Qualquer pecado pode

²⁷⁹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 69). Nashville, TN: T. Nelson.

²⁸⁰ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 74.

²⁸¹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 184). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁸² Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 75.

ser perdoado. Mas, o único pecado imperdoável é morrer tendo rejeitado Jesus como Salvador. O pecado imperdoável é negar a Jesus como o Cristo.

Algo pior do que cometer o pecado imperdoável é cometer um pecado perdoável, mas nunca pedir perdão a Jesus Cristo. Isso é muito triste!

III. Jesus foi considerado o Senhor

“Nisto, chegaram sua mãe e seus irmãos e, tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo. Muita gente estava assentada ao redor dele e lhe disseram: Olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura” (Mc 3.31-32).

Marcos retoma o relato que foi interrompido no versículo 21. A casa onde Jesus estava foi cercada por aqueles que estavam interessados em Seu ensinamento (o fato de que as pessoas estavam sentadas em torno dele implica um círculo íntimo).

Provavelmente, os escribas deixaram a casa com raiva. Alguém, então, informou a Jesus que Maria e seus irmãos estavam do lado de fora esperando por Ele. O fato de que José não é mencionado aqui provavelmente significa que estivesse morto. Não sabemos nada sobre José depois que ele e Maria levaram seu filho Jesus, de doze anos, ao templo (Lc 2.41-52).

“Então, ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos? E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos” (Mc 3.33-34).

E assim depois de ouvir que Sua mãe e Seus irmãos estavam do lado de fora perguntando por Ele, Jesus usa a ocasião para falar sobre a questão do verdadeiro discipulado e o custo de segui-Lo. Jesus respondeu de uma forma surpreendente: *“Quem é minha mãe e meus irmãos?” (Mc 3.33)*. Jesus não estava excluindo sua mãe e seus irmãos, mas preparando o palco para expandir o conceito da família espiritual, cujos membros são todos aqueles que fazem a vontade de Deus. Jesus está ensinando sobre a prioridade dos relacionamentos espirituais em relação a qualquer outro relacionamento.

Respondendo à Sua própria pergunta, Jesus estava ensinando que a relação que importa eternamente não é física, mas espiritual. Jesus não estava descartando ou desrespeitando Sua mãe física e Seus irmãos aqui. O que Ele está dizendo é que há um laço familiar entre os cristãos que é ainda mais forte que os laços físicos. Sua família espiritual é composta por aqueles que têm um relacionamento salvífico com Ele através da fé (cf. Jo 1.12; Rm 8.14-17; 1Jo 3.1-2).²⁸³ Como Jesus explicou anteriormente a Nicodemos, a única forma de fazer parte da família de Deus é

²⁸³ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 186). Chicago, IL: Moody Publishers.

nascendo de novo, não um nascimento terreno, mas um nascimento do alto, celestial (Jo 3.3-8).

“Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe” (Mc 3.35).

O que nos marca como parte da família de Deus é a obediência à vontade de Deus. Ao contrário dos escribas e fariseus que resistiram e blasfemaram contra o Espírito Santo, rejeitando o Filho de Deus, os discípulos genuínos têm o cuidado de fazer a vontade de Deus, honrando a Jesus Cristo como Salvador e Senhor (cf. 1 Cor. 12.3). Existem apenas dois tipos de pessoas: aquelas que se prostram aos pés de Jesus e aquelas que ficam de fora com falsas suposições.²⁸⁴

Aqueles que confiam no Senhor Jesus Cristo entram em uma nova família, uma família de “santos” na terra e no céu. Jesus muda a ordem dos relacionamentos e mostra que o verdadeiro parentesco não é apenas uma questão de carne e sangue. Nossa adoção como filhos e filhas de Deus transforma todos os nossos relacionamentos e exige uma nova ordem de obediência a Deus e ao Seu reino.

O escritor de Hebreus declara que somos irmãos de Cristo e Ele não tem vergonha de nos chamar de irmãos. É interessante que em sua epístola, Tiago não se apresenta como “Tiago o irmão de Jesus”. Judas não se apresenta como “Judas, o irmão de Jesus”. Ambos estão felizes em se apresentar como “servo do Senhor Jesus Cristo” (Tg 1.1; Jd 1). O relacionamento mais importante é o relacionamento que alguém tem salvadoramente com Jesus Cristo.

Conclusão:

A maravilhosa mensagem do amor e da graça de Deus é que nenhum pecador está além do alcance de Deus, e nenhum pecado está além da Sua capacidade de perdoar. Até mesmo as blasfêmias contra Deus serão perdoadas (Mc 3.28). Há esperança para o pecador mais vil.

No entanto, Jesus acrescentou um aviso: *“Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão...” (Mc 3.29)*. O pecado imperdoável é o pecado contra o Espírito Santo. É negar deliberadamente a obra de Deus em Cristo pelo poder do Espírito e atribuir o que Cristo fez a Satanás.

Aqueles que em última análise, consideram o Senhor Jesus como um lunático ou mentiroso vão passar a eternidade sem Ele no inferno. Mas aqueles que fazem a vontade de Deus, que abraçaram a fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, desfrutarão da vida eterna no céu (Rm 10.9).²⁸⁵

²⁸⁴ Edwards, J. R. (2002). *The Gospel according to Mark* (p. 124–125). Grand Rapids, MI; Leicester, England: Eerdmans; Apollos.

²⁸⁵ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 187–188). Chicago, IL: Moody Publishers.

O único grande sinal desse pecado é um coração duro e insensível para com o Senhor Jesus Cristo. Alguém com esse tipo de insensibilidade jamais questionará: “Eu cometi o pecado imperdoável?”. Porque quem comete esse pecado jamais sentirá tristeza e arrependimento!